

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE APRAZÍVEL**

**PROCESSO SELETIVO Nº 001/2023**

**JULGAMENTO DOS RECURSOS**

**PORTUGUÊS**

**Funções: Assistente Social, Professor II - Educação Física, Professor I, Professor II – História, Professor II – Inglês, Professor II – Matemática, Professor II – Arte e Psicólogo.**

**Questão 02**

Em “\_\_\_ cinco anos que não \_\_\_ vejo”, “ver” é transitivo direto. Os pronomes oblíquos de 3ª pessoa que tem função de objeto direto são O, A, OS, AS; “lhe” é para objeto indireto. Portanto, o período completo fica: “Faz cinco anos que não o vejo.”

**Recurso indeferido.**

**Questão 08**

A questão pede que se aponte a alternativa que traz o conflito principal da narrativa, que é a tensão entre pai e filho, a qual permeia a história do começo ao fim.

Quanto à alternativa D, “a força de vontade de um garoto para resolver os próprios problemas”, trata-se de uma informação que não encontra respaldo no texto. Primeiramente, não há como se confirmar que o narrador personagem, que é o autor da ação desencadeadora do conflito (quebrar a vidraça), respondeu ao pai que pagaria pelo prejuízo por “força de vontade”, ao contrário – ele sente vergonha e uma grande expectativa sobre o que o pai faria/falaria em relação à vidraça quebrada.

O que é evidente, na história, é que o narrador o fez para resolver a questão de uma vez por todas, o que se confirma com sua fala: “Deixe, pai. Vendo meu time de botão, vendo laranja descascada na porta de casa e pago essa droga”, que não demonstra força de vontade, mas ímpeto e, até mesmo, raiva.

Ainda, a atitude do narrador de pagar pelo que fez não configura um conflito na narrativa, mas sim sua resolução, que é parte do gênero textual conto.

Diante do exposto, a única alternativa possível é a letra C, constante no gabarito.

**Recurso indeferido.**

**Questão 09**

Segundo Cegalla (2020, p. 627), a personificação é uma figura de linguagem que tem como objetivo fazer com que seres inanimados ou irracionais ajam e sintam como pessoas humanas. “[...] Por meio desta figura, também chamada de prosopopeia e animização, empresta-se vida a seres inanimados.” A prosopopeia, portanto, não se configura apenas como uma mera atribuição de características humanas a seres não humanos – há um componente através do qual se torna verossímil que esses seres se comportem como pessoas, que tenham, enfim, vida.

Não é o que ocorre no trecho “Meu pai me olhou indiferente e incrédulo, como se olhasse para uma parede que fala”. Em um primeiro momento, até se pensa em prosopopeia, porém há que se atentar ao contexto do trecho: aqui, em “parede que fala”, a finalidade não é “dar vida à parede”, mas sim colocar a expressão como um elemento de comparação: compara-se o primeiro elemento “me olhou indiferente e incrédulo” com o segundo elemento “parede que fala”. A intenção, nesse caso, é enfatizar a atitude do pai do narrador: a imagem da “parede que fala” serve simplesmente para reafirmar a incredulidade e a falta de confiança do personagem nas palavras do filho, justamente porque paredes não falam... dentro dessa relação comparativa, o próprio leitor desfaz a ideia de que “falar” é uma habilidade da parede, provocando o efeito contrário da prosopopeia – ao invés de expressar que a parede “vive”, que age como um humano, expressa-se exatamente o oposto.

Muito diferente é o uso da prosopopeia nas fábulas e apólogos, cujo propósito é fazer com

que o leitor enxergue os personagens (animais, objetos) “humanizados” sem estranheza. Também de forma diversa do trecho da questão 09, encontramos a prosopopeia em exemplos dados pelo autor anteriormente mencionado, nos quais constrói-se, de fato, uma imagem de vivificação de seres inanimados, que configuram belíssimas passagens, usadas, principalmente, em textos poéticos:

“Lá fora, no jardim que o luar acaricia, um repuxo apunhala a alma da solidão”; “Os sinos chamam para o amor”; “O rio tinha entrado em agonia [...]”.

Diante do exposto, esta Banca mantém a alternativa constante no gabarito.

Referência:

CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.

**Recurso indeferido.**

### **ESPECÍFICAS:**

#### **Função: Professor de Educação Infantil I**

##### **Questão 12**

Justificativa: a questão está de acordo com o referencial citado no enunciado.

**Recurso indeferido.**

##### **Questão 20**

Justificativa: a questão está de acordo com o referencial citado no enunciado.

**Recurso indeferido.**

#### **Função: Professor II – Arte**

##### **Questão 25**

Justificativa: a questão está de acordo com o referencial citado no enunciado. Atenção para o que se pede na questão.

**Recurso indeferido.**

#### **Função: Psicólogo**

##### **Questão 13**

Justificativa: de acordo com a Lei 8.080/90 o princípio se refere a descentralização político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo:

a) ênfase na descentralização dos serviços para os municípios;

b) regionalização e hierarquização da rede de serviços de saúde;

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias.)

**Recurso indeferido.**

##### **Questão 28**

Justificativa: A resposta correta é a alternativa "E".

O enunciado da questão e das alternativas não prejudicaram o entendimento e o julgamento do candidato (a)

Referência bibliográfica: DSM.5

**Recurso indeferido.**

São Paulo, 22 de janeiro de 2.024

Banca Examinadora do Processo Seletivo nº 001/2023 da Prefeitura Municipal de Monte Aprazível.